

O SONHO 10 ANOS DEPOIS

Lúcia Santos^{1,2}

¹Ex-editora-Chefe da AIMGF Magazine.

² Assistente em Medicina Geral e Familiar, USF Santa Maria, ACeS Grande Porto II - Gondomar.

Dez anos passaram e o prazer em escrever, mais uma vez, nesta revista que ajudei a nascer, exponencia-se! Em 2011 criamos a AIMGF Magazine como revista oficial da Associação de Internos de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte (AIMGF Zona Norte) com o objetivo primordial de constituir uma voz para a associação e um espaço de partilha de informação e conhecimentos de e para (sobretudo) os futuros médicos de família da zona norte. Uma revista de enaltecimento da especialidade e para quem dela fazia parte um projeto de incontestável enriquecimento pessoal e formativo. A sua primeira edição foi um objetivo orgulhosamente alcançado por equipa editorial totalmente inexperiente, mas que sempre contou com a colaboração e o empenho incondicional de toda a associação.

Os passos seguintes? Nessa altura, bem modestos, passavam pela progressiva melhoria da estrutura da revista, a maior frequência e regularidade da sua publicação e a melhoria dos seus conteúdos através da sua divulgação crescente e do apelo incessante à participação de autores. Mas sem dúvida, e hoje confesso sem qualquer pudor, que por mais que imaginado e sonhado o percurso desta revista, o que tem vindo a ser traçado superou sobejamente toda e qualquer expectativa e ambição inicialmente criadas.

A nossa revista é hoje uma revista de referência na especialidade, de ciência e da sua partilha, com um contínuo de crescimento pautado por profissionalismo, sucessos e devido reconhecimento. A AIMGF Magazine é uma revista científica indexada às Revistas Médicas Portuguesas e este ano passará a ter 3 edições anuais!

Dizia eu há uma década “Sou Médica de Família. E estou apaixonada por aquilo que sou!” Esta é uma frase que me caracteriza, que fiz questão de destacar em cada um dos meus relatórios do internato e, é com um orgulho que me faz sentir maior, que afirmo, mais de uma década depois, que este é um sentimento que em nada mudou!

Continuo, como quando escrevi pela primeira vez para esta revista, a adorar comunicar e todos os dias, a comprometer-me com pessoas e não com um

conjunto de conhecimentos, grupo de doenças ou procedimentos diferenciados. Continuo a fazer, em cada consulta, o compromisso comigo própria de dar sempre o meu melhor e de ser sempre melhor médica. E a fazer depois um compromisso com o utente. Um compromisso que passa assim a ser “nosso”. Um compromisso que não é limitado pelo tipo de problema de saúde e que se consuma na mais singela beleza do exercício da Medicina Geral e Familiar.

E acho que foi por honra a este compromisso que me propus a integrar esta associação e o corpo editorial desta revista há 10 anos atrás, na escalada da minha entrega e dedicação, neste feito não só com os meus utentes e com a minha especialidade, mas também, e em especial, com os meus pares.

Um caminho, que à semelhança do caminho da própria revista, não tinha um prazo definido ou um percurso no qual me obrigasse a fazer o que quer que fosse, a não ser o de vaidosamente dar a conhecer a primazia da nossa conduta e comprovar o quão bem aprendemos a dá-la sempre à pessoa, seja ela o nosso utente, colega, amigo ou familiar. Enquanto Médica de Família, e em particular, enquanto redatora foi este sempre o meu principal objetivo. E como 10 anos depois se mantém como principal missão desta revista a defesa de uma formação de excelência nesta especialidade, eu sou a redatora mais inexperiente, mas a mais envaidecida e realizada de sempre!

P.S. Juntem-se a nós!

